

Considerações da Vovó Maria Conga sobre a Umbanda

Considerações da Vovó Maria Conga sobre a Umbanda baseados no Livro "Evolução no Planeta Azul", Ramatis e Norberto Peixoto.

Pergunta

- A Umbanda, enquanto expressão de religiosidade, como espiritualismo em que se pratica o intercâmbio mediúnico com desencarnados, só existe em solo brasileiro. Qual o motivo desse exclusivismo?

Vovó Maria Conga

- Essa situação é condizente com o carma coletivo do Brasil, pátria que abrigou em seu fértil solo grande parte dos espíritos ligados à Inquisição. Inquisidores vieram como escravos, e suas vítimas de outrora como "donos" da terra, como se retomassem a posse dos bens confiscados.

Aliado a isso, o fato de a população indígena aqui presente, que também foi escravizada e "catequizada" pelo homem branco, juntamente com os ritos africanistas e a cultura católica dos colonizadores portugueses e espanhóis, e mais recentemente o Espiritismo provindo da França de Kardec, terem demarcado o sentimento de religiosidade dos brasileiros como se fosse uma grande colcha de retalhos.

Fez-se necessário um movimento religioso que abrigasse harmoniosamente todas essas tendências que desaguarão no país, expurgando-se definitivamente o carma negativo gerado pela intolerância e pela perseguição religiosa do "Santo Ofício inquisitorial".

Sendo assim, reuniu-se uma Alta Confraria Branca no Astral Superior, que planejou, com a permissão direta de Jesus, o nascimento da Umbanda no solo dessa pátria chamada Brasil.

Todo esse movimento, aparentemente contraditório na visão transitória dos homens impacientes, é abençoado resgate dos conhecimentos mais antigos, da solidariedade e fraternidade que existiram na Terra de antanho, e que está contribuindo decisivamente para a formação da mentalidade universalista cristã prevista para se consolidar no futuro.

Pergunta

- Podemos afirmar que já existe uma "identidade" umbandista, embora não haja um sistema doutrinário e ritualístico codificado que propicie uniformidade para a Umbanda. Essa identificação não se estende à maioria dos seus adeptos, que não se declaram de fé ou crença umbandista, e sim de outras religiões, principalmente a católica.

Por que esse "receio"?

Vovó Maria Conga

- Em todos os povos e sociedades que já se formaram na Terra, têm os filhos registros da utilização da Magia. Desde as comunidades mais antigas e tribais, os homens já se reuniam à volta do fogo e, com urros e danças agressivas, se preparavam para a caçada. As forças cósmicas atuavam por meio da criação de formas-pensamentos emitidas pelo grupo nesse ritual à volta da fogueira, pois a mente sempre foi e será geradora de Magia, que por si só não é boa nem má, porque está ligada à intenção de quem o gerou e não à Magia em si, que pode ser valioso instrumento de cura.

Ocorre que o conflito do "sagrado católico" com o "profano herege" das crenças mágicas, foi igualmente criado pelos homens em busca do domínio de sua religião sobre as coletividades. Pela ancestralidade divina que vibra em todos, os filhos são por si só agentes mágicos, já que a mente é um motor gerador de pensamentos que nunca cessa.

A Umbanda lida com a Magia, manipula fluidos os mais diversos assim como forças do Astral, tendo na comunicação com o Além e na chamada mecânica de incorporação o alicerce de sua caridade na Terra. O mediunismo ainda é visto como espécie de "culto de possessão", situação que não se prende somente à Umbanda, pois se estende como um todo àquelas doutrinas e crenças sustentadas pelo exercício da mediunidade.

Muitos dos líderes das religiões que atacam e perseguem o intercâmbio com o Além estão intuídos por

Magos Negros do Astral Inferior, e não apresentam sinais visíveis dessa influência aos limitados olhos carnaís. A Umbanda, pode ser mais observada a mecânica de incorporação em sessões de caridade feitas à portas abertas e para todos que quiserem assistir, infelizmente, ainda fica mais visível para o ataque das Sombras.

Não importando a procedência do seu culto, o filho Médiun, fervoroso em sua crença e dedicado trabalhador da caridade que cura e alenta, na opinião desses perseguidores religiosos se encontrará "possuído pelos Demônios" no exercício da abençoada mediunidade. Esse tratamento injusto e cruel das religiões para com a capacidade de comunicação com os espíritos desencarnados foi marcando o inconsciente dos filhos, causando-lhes excessivo receio ao longo de várias reencarnações.

Esquecem os homens, de memória curta diante da perenidade das questões da Espiritualidade, que o mal ou o bem está em cada um, situação que paira acima das religiões, crenças e doutrinas da Terra e não se subordina diretamente a quaisquer mediunismos.

Rendamos graças a Oxalá, pois cada vez mais essas incompreensões estão se desfazendo. O tempo a todos educará na união e tolerância amorosa que prepondera no Cosmo.

Pergunta

- Notamos um processo de "orientalização do Ocidente", sendo crescente o interesse por temas místicos, esotéricos, de vidas passadas, carma, reencarnação, fitoterapia, Nova Era, enfim, de espiritualismo em geral. Como se coloca a Umbanda nesse cenário?

Vovó Maria Conga

- Umbanda é luz, sabedoria milenar e pura harmonia. Conduz as consciências ao entendimento da verdadeira vida, que é a do espírito imortal. É unidade no Cosmo, um todo de que fazemos parte. É universalismo na sua essência, que está registrado em todos nós por nossa ancestralidade espiritual.

A Umbanda, regida pelo Cristo Cósmico, tendo em Jesus a sua manifestação máxima na Terra, é mais antiga que todas as religiões dos homens, e terá enorme importância por sua procedência sagrada nesta Era de Aquário.

Aceita todas as outras religiões, e, por ser anterior as mesmas, em todas teve grandes influências, principalmente nas oriundas do Oriente. Nesse cenário, cabe à Umbanda um papel muito importante, pois será uma das expressões de unificação amorosa na Terra.

Pergunta

- O Brasil é um país continental e tem um povo de grande misticismo, que abriga variadas formas de mediunismo mais arcaico, inclusive com sacrifícios de animais: Pajelança da Amazônia, candomblés de caboclo, catimbós, ritual de xangô, catimbó-jurema, entre outros. Qual a finalidade desses movimentos? Podemos chamá-los de Umbanda?

Vovó Maria Conga

- Agradecemos todos ao Alto por essa pátria abrigar todos os seus filhos em seus anseios espirituais. O que parece uma balbúrdia para os homens, é abençoada acomodação das consciências em evolução. É com essa liberdade de sementeira que vão os filhos evoluindo, e o que muitas vezes parece uma insensatez aos olhos dos julgamentos precipitados dos homens, é sensata caminhada rumo à colheita de luz. Não podemos afirmar que essas manifestações de mediunismo sejam Umbanda, de conformidade com o planejamento sideral desse movimento, mas pela sua universalidade nata, pois oriunda do Cristo Cósmico na sua essência amorosa, as altas entidades do Astral, dirigentes do mediunismo umbandista no Brasil, prevêm que a Umbanda acabará abrigando em seu seio todas essas expressões de fé, pois há uma depuração irreversível de todas essas práticas, o que é coerente com a própria evolução dos homens, sendo que a própria Umbanda está em constante mudança evolutiva nesta era de Aquário.

Pergunta

- O que os umbandistas chamam de "Gira da Caridade", seja de Caboclos ou Pretos Velhos, nos parece algo indisciplinado, uma algazarra. Cada entidade "incorporada" ou cada médium trabalhando a seu mo-

do, não existindo uma padronização no tipo de atendimento ou consulta. O que tendes a dizer a respeito?

Vovó Maria Conga

- Não é nenhum tipo de padronização que garantirá a curadora assistência espiritual aos consulentes. Gestos diferentes, um tipo de benzedura aqui, um passe localizado ali, uma maceração de erva lá, um as-sobio ou sopro acolá, todos são recursos de cura utilizados. Ao contrário das impressões deixadas nos apressados olhos humanos, a disciplina é enorme e rígida, existindo forte amparo astral, hierarquizado nas casas sérias e moralizadas, embora cada entidade tenha a sua liberdade de manifestação na prática que lhe é mais peculiar, e nessa aparente algazarra e burburinho vão os homens se modificando para melhor e todos continuam evoluindo juntos, tanto na carne como no Plano Astral.

Pergunta

- É de bom alvitre que em muitos casos até os consulentes fiquem mediunizados e "recebam" os seus Guias ou Protetores espirituais?

Vovó Maria Conga

- Sim. Naqueles consulentes que têm comprometimento com o mediunismo e já estão educando suas mediunidades, "receber" seus Guias ou Protetores Espirituais os aliviará das cargas deletérias, dos miasmas e das formas-pensamentos que estão "grudadas" nas suas auras e que são uma espécie de campo energético que todos vocês têm, sendo o corpo físico a parte visível, a energia mais condensada desse complexo energético, ou seja, dos Homens.

Esses Enviados Espirituais que neles incorporam imprimem-lhes no corpo astral as suas vibrações mais elevadas que são afins a esses irmãos muito antes da atual encarnação, e, pela alteração de frequência imposta, essas placas e agregados destrutivos são liberados e retomam para a natureza. Regularizam os Chacras desarmonizados e alinham as vibrações do corpo astral e do etérico.

Naqueles Médiuns ainda deseducados, esse contato lhes serve para mostrar a importância e a necessidade de procurarem se desenvolver.

Claro está que essa intervenção do Além se dá para o auxílio do aparelho mediúnico, e se torna dispensável nos mais experientes, que já aprenderam a se livrar dessas cargas negativas sozinhos.

Pergunta

- Esse hábito de dar passagem, permitido aos consulentes nessas giras, não contraria a segurança mediúnica?

Vovó Maria Conga

- Ao contrário, conduz à plena educação. A segurança no exercício da mediunidade, por um médium na Umbanda, é marcante porque, habituando-se a dar passagem aos seus guias e protetores, aprende a lhes conhecer profundamente as vibrações e, com o trabalho continuado, conseguirá a necessária segurança para que não se deixe envolver por irmão de outras vibrações, ditos obsessores e vampiros do Astral Inferior. Ao mesmo tempo, vamos gradativamente equilibrando as vibrações dos Chacras, facilitando e intensificando o intercâmbio.

Pergunta

- O que dizeis dos Médiuns trabalhadores que dão passividade para os chamados Eguns (Espíritos Obsessores) no mesmo momento em que atendem aos consulentes?

Vovó Maria Conga

- Isso se faz necessário para que esses irmãos possam ser conduzidos para locais de refazimento existentes no Plano Astral. Eles são retirados do corpo etérico dos consulentes, qual carrapato que se arranca da pele de animal indefeso. É feito um atendimento socorrista de urgência e, posteriormente, são encaminhados para maiores esclarecimentos em Unidades Espirituais específicas.

Pergunta

- A nosso ver, há nesses casos uma doutrinação precária. Isso não teria de acontecer em sessão reserva-

da, especialmente com finalidade desobsessiva?

Vovó Maria Conga

- Na verdade, não há nenhuma doutrinação. Na maioria dos casos, não se fazem necessárias maiores conversações. O choque fluídico propiciado pelo aparelho do Médiun, conduzido habilmente pelo Guia ou Protetor, seja Preto Velho ou Caboclo, já é o suficiente para o alívio desse Sofredor, qual imersão de peixe asfixiado fora d'água em límpida enseada à beira-mar.

Após essa desopressão instantânea, esses socorridos são retidos provisoriamente para Hospitais do Astral até que tenham condição de discernimento para entenderem sua situação existencial. Nos mais enlouquecidos, aguerridos ou raivosos, se exige inicialmente a condução para sessões mediúnicas destinadas exclusivamente para esse fim, podendo ser no Terreiro Umbandista ou no Centro Espírita.

Tudo ocorrerá de acordo com a consciência que está em tratamento, como já afirmamos em pergunta anterior.

Pergunta

- Podeis descrever-nos, sob o ponto de vista do Plano Astral, a movimentação invisível aos nossos olhos carnaís que ocorre nessas Giras de Caridade, praticadas nas Casas de Umbanda?

Vovó Maria Conga

- Toda Casa de Umbanda que é séria e faz a caridade gratuita e desinteressada é um grande Hospital das Almas, tendo o apoio de Falanges Espirituais do Astral Superior. Essas Giras de Caridade são grandes Pronto-Socorros Espirituais, onde não se escolhe o tipo de atendimento, estabelecendo enormes demandas no Além. Os consulentes que procuram os Pretos Velhos e Caboclos para a palavra amiga e o passe, avançam trazendo os mais diversos tipos de problemas: Doenças, dores, sofrimentos, obsessões, desesperos etc. Processa-se a caridade sem alarde, pura, assim como o Cristo-Jesus procedia, atendendo a todos que o procuram.

É indispensável um ambiente harmonioso e de energias positivas no grupo de Médiuns que formarão a corrente vibratória. Para se conseguir as vibrações elevadas, se cantam pontos, que são verdadeiros mantras, faz-se a defumação com ervas de limpeza físico-etérea e espargem-se essências aromáticas que auxiliam a elevar as vibrações.

No Plano Astral, estabelece-se um campo vibratório de proteção espiritual. Vários quarteirões em volta do local da Gira ou Templo, os Caboclos e Guardiões já se colocam com seus arcos e flechas com dardos paralisantes e soníferos. Bandos de desocupados e malfeitores tentam passar por esse cordão de isolamento, mas são repelidos por uma espécie de choque, através de uma imperceptível malha magnética. Outras entidades que acompanham os consulentes não são barradas e, ao adentrar a casa, são colocados em local apropriado de espera. Várias entidades auxiliares lhes prestam socorro e preparação inicial. Por isso, os consulentes sentem muita paz quando entram numa casa e aguardam o momento da consulta. No ato da consulta, o Guia ou Protetor está trabalhando junto ao Médiun e dirige os trabalhos, tendo vários Auxiliares Invisíveis que ainda não "Incorporam". Havendo necessidade, é dada passagem para as Entidades Obsessoras ou Sofredoras que estão acompanhando os consulentes, como descrito em resposta anterior.

Manipulam com grande destreza o ectoplasma do Médiun, que é "macerado" com princípios ativos ete-rizados de ervas e plantas, fitoterápicos "Astralizados" usados para a cura. Os Espíritos da Natureza (Elementais) trabalham ativamente buscando esses medicamentos naturais nos sítios vibratórios que lhes são afins, bem como recolhem, para a manipulação perfeita do Caboclo ou Preto Velho, as energias ou elementais do "fogo, ar, terra e água", que sempre estão em semelhança vibratória com os consulentes, refazendo as carências energéticas localizadas. É a magia dos quatro elementos utilizada para amenizar os sofrimentos dos homens.

Nos casos em que se requer atendimento à distância, nas casas dos consulentes, ficam programados trabalhos para a mesma noite ou posteriores, dependendo da urgência. Há intensa movimentação e praticamente nunca descansam. Numa casa grande, bem estruturada, são atendidos de 500 a 600 consulentes, sendo que a população de espíritos desencarnados socorridos numa gira com essa demanda

pode chegar a 4 mil. Os Chefes de Falanges "anotam" todos os serviços que serão realizados durante e após a Gira, pois as remoções e socorros continuam ininterruptamente, sendo o dia de caridade pública aos encarnados o cume da grande montanha que se chama caridade.

Pergunta - Poderíeis nos dar maiores esclarecimentos sobre esses atendimentos à distância nas casas dos consulentes? Quais são os tipos de serviços "anotados" pelos chefes de falanges, e o que ocorre nessas remoções socorristas?

Vovó Maria Conga

- Esses atendimentos são em geral de remoção de comunidades de Espíritos Sofredores que ficam habitando junto à casa do filho doente e que procurou auxílio espiritual. Os Chefes de Falanges organizam os socorros que serão realizados em espécie de ronda que irão dirigir. Como são espíritos experientes nessas lides já sabem antecipadamente os imprevistos com que se depararão: Vampiros, torturadores de aluguel, irmãos com aparência animalesca, resíduos e fluidos pútridos, drogados e viciados em sexo, enfim, verdadeiras comunidades sofredoras e maldosas habitando a mesma área etérea.

Os Caciques vão à frente liderando os comandados. É montada rede magnética de detenção à volta do local a ser higienizado. As Falanges de apoio ficam em guarda em torno do local, e esse bolsão de miséria é removido para localidades hospitalares do Astral que comportam a densidade espiritual de cada envolvido, onde os socorristas aguardam para o atendimento de urgência de todos esses filhos.

Pergunta

- Nunca se comprovou a utilização do termo Umbanda dentro dos ritos, cultos e crenças africanistas. Diante da participação ativa dos Pretos Velhos da Angola e do Congo nas hostes umbandistas, pode-se negar a origem africana dessa religião?

Vovó Maria Conga

- A Umbanda é muito mais antiga que o próprio Homem na Terra. Muitos dos negros da Angola e do Congo foram sacerdotes no Egito, na Caldéia, na Pérsia e na Atlântida. Embora não haja a comprovação "histórica" para o convencimento dos incrédulos homens, o conhecimento uno, antigo e milenar jaz nesses negros, mesmo naqueles que utilizam a Magia para o mal em ritos, cultos e crenças distorcidas e aparentemente sem ligação com a Umbanda.

Pergunta

- E o que dizeis de alguns confrades umbandistas que negam abertamente a relação de culto com os ritos africanistas, afirmando a origem "Cabocla" desse movimento em solo pátrio, e que não teria nenhuma ligação com os negros da África?

Vovó Maria Conga

- Que esses filhos são movidos por preconceito e discriminação racial e que consideram os cultos africanistas inferiores. Realmente há uma predominância de Caboclos nas manifestações mediúnicas e nos prepostos dos Orixás, e em todos se fazem presentes os Caboclos peles-vermelhas, a exceção da linha de Yorimá e Yori.

Mas o ser negro ou vermelho tem relação somente com uma existência na carne. Todos estamos constantemente evoluindo e já passamos muitas vezes no vaso da matéria. Não discutiremos profundamente as nuances da Magia Etéreo-Física envolvida em cada culto ou raça ligada ao antigo e primevo conhecimento Aumbandhã, que veio de outra parte do Cosmo para auxiliar os homens, pois confundiríamos o leitor menos atento ao ocultismo umbandista.

Não temos a menor dúvida da nossa vinda de outra Constelação, da nossa passagem pelas Comunidades Atlante e Lemuriana, e estamos convictas da utilização desses conhecimentos em nossas encarnações como negra africana. Preocupemo-nos com questões maiores e constituídas de amor fraterno e solidário para o exercício da verdadeira caridade.

Pergunta

- Muitos dizem que as Entidades intituladas Caboclos são rudes, ásperas e um tanto coercitivas, não

tendo trato fraterno, e que desrespeitam o livre-arbítrio e o merecimento individual nas atividades socorristas tanto aos encarnados como desencarnados. Isso é verdadeiro?

Vovó Maria Conga

- Estamos todos evoluindo ininterruptamente. Realmente, alguns Caboclos são diretos e ríspidos em alguns momentos. São Índios aguerridos que enfrentam todo o tipo de batalha com entidades de baixíssimo estado evolutivo, violentas, duras e raivosas. Enfrentam as organizações dos lucíferes do Umbral Inferior, resgatam prisioneiros e sofredores muitas vezes em condições extremamente adversas, em locais de grande densidade, quase que materializados e de difícil movimentação.

Toda atuação das Falanges atuantes na Umbanda é regida pela Lei do Carma e pelo merecimento do socorro oferecido àqueles que são amparados. Como as remoções e desmanchos envolvem grandes comunidades de desencarnados sofredores, seja Mago Negro ou Soldado de Organização do Mal, as avaliações individuais da situação cármica dos socorridos são feitas posteriormente nos locais de detenção do Umbral Inferior, que são fortalezas vibratórias da luz crística no meio da escuridão.

Logicamente um Caboclo não terá a gentileza de uma freira na sua incursão às regiões trevas e abismais, pois se assim fosse, o dispensaria da necessidade de apresentação do seu corpo astral como guerreiro indígena. Muitas vezes, uma voz rude e áspera denota espírito amoroso e sinceridade, ao contrário do verniz fraterno de mentes controladoras e maquiavélicas, que disfarçam seus verdadeiros sentimentos com a oratória recheada de conhecimento evangélico decorado em anos de estudo, mas com o coração árido de amor.

Pergunta

- O método socorrista da "Mesa Kardecista" não é mais recomendado sob o ponto de vista do Evangelho do Cristo?

Vovó Maria Conga

- Se a modalidade de cura para o filho socorrido é a conversa esclarecedora com grande apelo evangélico, e que está de acordo com a sua consciência, encaminhamos esse irmão socorrido para a Mesa Kardecista. A cada um é dado de acordo com a sua necessidade evolutiva.

Mas consideremos que nem todos no Universo em que atuamos estão receptivos a esse tipo de atendimento doutrinário. Há uma linha dividindo a necessidade de esclarecimento evangélico que socorre, da pretensão de alguns homens de a todos doutrinarem. O convencimento religioso e místico vem do íntimo de cada criatura, e o que se pode fazer é orientar, em alguns casos, nunca catequizar ou tentar indistintamente convencer todos que se apresentam de crença contrária. Jesus não doutrinava os "Demônios dos Possuídos", e sim "expulsava-os" com sua superioridade moral e Energia Crística. Entendemos que o Evangelho do Cristo recomenda o amor ao próximo como a si mesmo, e o fato de um Caboclo ser de poucas palavras, rude e áspero, não o coloca como menos ou mais amoroso com seus irmãos do que o articulado Doutrinador Espírita de oratória eloquente, pois tais situações podem dissimular os verdadeiros sentimentos que estão em desacordo com as aparências que tanto os homens valorizam.

Pergunta

- Se existem Entidades de elevada estirpe sideral que labutam na Egrégora de Umbanda, por que falam errado; às vezes num linguajar quase tribal e tosco?

Vovó Maria Conga

- É o amor que prepondera como quesito principal na elevação das consciências. O conhecimento necessariamente não significa sabedoria, que é o outro alicerce que sustenta as Entidades iluminadas que se manifestam pelo mediunismo. É exatamente por causa desse incomensurável amor aos humanos que muitas entidades vêm de outros locais do Cosmo, ainda inimagináveis aos seres da Terra, e se impõem imenso rebaixamento vibratório a fim de se apropriarem novamente de um corpo astral. Percebem a

dificuldade para se fazerem comunicar por intermédio de um aparelho carnal, limitado e preso às percepções materiais.

Logo, a necessidade de se fazerem entender no exíguo tempo que têm para permanecer em tão baixo padrão vibratório é o que determina o linguajar tosco ou tribal, e que está de acordo com a capacidade de compreensão dos consulentes simples, pobres e iletrados que procuram em multidões os Terreiros de Umbanda. Isso não quer dizer que não possam falar articuladamente e com grande sapiência diante dos homens doutos. Que os filhos não se deixem levar precipitadamente pelas impressões que mais marcam os seus olhos e ouvidos.

Pergunta

- O que é a chamada "Mecânica de Incorporação"?

Vovó Maria Conga

- É a "posse", por parte da Entidade Comunicante, do aparelho psicomotor do Médium, o que se dá pelo afastamento do seu corpo astral e completa apropriação do seu corpo etérico pelo corpo astral do Guia ou Protetor Espiritual → Nota: Os Chacras situam-se no corpo etérico e através deles os Guias e Protetores tem o total domínio dos recursos fonéticos, e outros, a serem utilizados nesta Mecânica de Incorporação.

Assim, o invólucro material do Médium fica cedido para a atividade mental do Preto Velho ou Caboclo, que poderá manifestar-se à vontade como se encarnado fosse. É muito rara a inconsciência total nessa forma de manifestação. O mais comum na Mecânica de Incorporação é uma espécie de sonolência letárgica em que o aparelho mediúnico fica imobilizado em seu poder mental e conseqüentemente na parte motora, tendo, no entanto, semiconsciência de tudo que ocorre, e havendo considerável rememoração após o transe.

O Guia ou Protetor Espiritual não "entra" no corpo do Médium, como muitos pensam. O que ocorre é que há um afastamento do corpo etérico, sendo esse, sim, tornado como se fosse um perfeito encaixe.

Pergunta

- É o corpo etérico o mais atuante na incorporação?

Vovó Maria Conga

- Não se trata de ser o mais atuante, mas é o corpo sutil mais utilizado nos trabalhos de cura, em que os Guias e Protetores se utilizam intensamente do ectoplasma que aí é metabolizado. Dependendo da faixa vibratória da assistência curativa que está acontecendo, o corpo astral ou corpo mental do aparelho são os mais atuantes.

Nos casos em que os sentimentos preponderam na comunicação, no momento exato da consulta, ou na irradiação intuitiva e nas situações de clarividência, esses outros dois corpos são mais utilizados. Mas como os filhos são uma unidade existencial, embora constituídos de vários corpos vibratórios, todos têm atuação nas manifestações mediúnicas.

Pergunta

- A "Mecânica de Incorporação" no seio umbandista não é um tanto rudimentar quando comparada a outras lides do mediunismo: As técnicas de mento-magnetização, a cromoterapia, os cones de luz, o pêndulo radiestésico, irradiações à distância e a psicografia intuitiva?

Vovó Maria Conga

- Os aparelhos mediúnicos que labutarão na linha de Umbanda diferem dos demais, pois antes de reencarnarem os Médiuns tiveram uma polarização energética em seus corpos astrais que os habilitarão a trabalhar quando na vida física com as Comunidades do Umbral Inferior e com fluidos mais densos. São verdadeiras "Usinas de Ectoplasma", e, na sua maioria, têm um leve afastamento do corpo etérico, como

se fosse uma janela vibratória que fica sempre aberta. Nesses casos a Mecânica de Incorporação se faz necessária para que o Guia ou Protetor Espiritual possa manipular com maior precisão todos os fluidos envolvidos nos processos de cura, não só os do aparelho, mas também os da natureza.

Afora esses aspectos, os próprios corpos físico e etérico do Médiun se tornam os principais agentes de cura, e são fundamentais para os trabalhos das entidades ligadas à Umbanda e ao magismo da natureza. Isso de maneira alguma os coloca em um mediunismo rudimentar. Tais comparações denotam um certo ranço vaidoso, como se houvesse um intercâmbio mais aperfeiçoado que outro.

Assim é o Médiun moralizado, de conduta reta, que faz a caridade desinteressada como a que o Cristo-Jesus praticava, qual motorista cuidadoso com as normas que o cercam e que respeita o cidadão que o acompanha, seja a pé, em carroça puxada por jumento ou em possante e veloz máquina corredora.

Pergunta

- O que são Guias e Protetores e qual a relação / ligação dos Médiuns com eles? Há envolvimento de vidas passadas ou de antepassados?

Vovó Maria Conga

- Guias e Protetores são espíritos como os filhos, somente sem esse pesado fardo que é o paletó físico que os encobre, nada mais. Claro está que por todos nós sermos espíritos milenares em evolução, as situações de encarnações passadas determinam as afinidades amorosas que unem os Guias e Protetores aos seus pupilos na carne, ou as repulsas odiosas que separam os filhos do amor e os imantam no cipoal das vinganças sem fim dos Obsessores e desafetos de outrora, já que não existe perfeição na Terra, sendo a vida dos espíritos única e atemporal nas suas jornadas rumo às paragens angelicais desde o momento crucial em que fomos criados por Deus.

Pergunta

- É verdade que os espíritos classificados como Protetores são entidades necessitadas de evolução e os Guias não precisam mais evoluir?

Vovó Maria Conga

- Todos no Cosmo estão evoluindo ininterruptamente e por toda a eternidade, pois só existe uma perfeição absoluta, que é Deus. O que ocorre é que existem patamares evolutivos que distanciam um irmão do outro meramente por diferenças vibratórias, mas estamos todos unidos no ideal de caridade.

Geralmente, um Protetor sob a égide da Umbanda é espírito mais necessitado de contado com a Mecânica de Incorporação com o aparelho mediúnico, e ambos, Espírito e Médiun, se completam nesse labor de auxílio aos necessitados e estão evoluindo juntos.

O Protetor "cuida" mais do seu aparelho, tem maior compromisso com o seu desenvolvimento e grande comprometimento em apoiá-lo, ligações que vêm de encarnações passadas. É muito comum o Protetor ter necessidade de mais algumas Reencarnações e é provável que o Médiun de hoje seja o Protetor de amanhã, em conluio amoroso de longa data.

Por sua vez, os Guias, vários não precisando mais reencarnar compulsoriamente, ligam-se aos aparelhos por compromissos em tarefas específicas, mas igualmente têm laços de antepassados e estão evoluindo. Na verdade somos todos irmãos e tais denominações são para situar os filhos, tão carentes de referenciais de nomes e adjetivos no plano Terra.

Pergunta

- Concluímos que os Guias não incorporam com tanta regularidade. Como atuam então?

Vovó Maria Conga

- É verdade. A maioria das Incorporações ocorridas nos terreiros são de Protetores, dos Caboclos das linhas vibratórias dos Orixás Ogum, Oxossi e Xangô. Isso não quer dizer que os Guias dessas Falanges não incorporem, mas a maioria atua pela irradiação intuitiva e mais diretamente por intermédio do corpo mental, em conexão com a mente do médiun, espécie de telepatia. Mas se considerarmos a escassez das incorporações das demais Linhas Vibratórias, em especial de Oxalá, Yori e Yemanjá, afirmamos que a maioria dos Guias não atuam na Mecânica de Incorporação, contrariando muitos Pais de Terreiro que a

tudo fazem incorporados "inconscientes", situação que já está mais do que na hora de se esclarecer diante da raridade atual dessa fenomenologia mediúnica.

Ocorre que esses Diretores encarnados escoram-se nos Guias e Protetores, como se fôssemos muletas vitalícias, e, escondendo-se na mistificação de não se lembrarem de nada, nunca são questionados e mantêm o controle total de alguns terreiros, alimentando suas vaidades e enraizando cada vez mais os processos de fascinação com entidades de baixa envergadura espiritual e que não têm nada a ver com a Umbanda.

Pergunta

- E as Casas de Umbanda que a tudo resolvem, cobrando consulta e prometendo verdadeiros milagres?

Vovó Maria Conga

- Não são da verdadeira Umbanda, pois Caboclo e Preto Velho das genuínas falanges regidas pelos Orixás não vão a esses locais. Ali se comprazem entidades mistificadoras, e o vil metal é o motivo da satisfação vampirizadora que as realiza, formando círculo vicioso entre consulentes, encarnados e desencarnados, de difícil solução. O imediatismo dos homens na busca da realização dos seus anseios, na maioria das vezes, os mais mesquinhos, ligados ao sexo, ao poder, ao trabalho e aos prazeres mundanos mais desregrados, faz com que se alimente esse triste processo de parasitismo.

Se há quem pague, sempre haverá quem receba; é da Lei de Sintoma que rege a relação entre o mundo oculto e o material, invisível e visível, imanifesto e manifesto.

Pergunta

- Há a necessidade de Pontos Riscados e Cantados, de defumações e águas de essências perfumadas nos rituais de Umbanda?

Vovó Maria Conga

- Podemos dizer que os homens são cobertos por energias e magnetismo. Essas vibrações são responsáveis pela manifestação da vida na forma que os filhos conhecem no planeta Terra: Mineral, vegetal, animal, hominal e astral.

As energias etéricas têm polaridades, ativa e passiva, positiva ou negativa, e se cruzam, estando interpenetradas. Dentro das Sete Linhas Vibratórias dos Orixás, se fazem necessários pontos riscados de identificação que reluzem vibratoriamente com forte magnetismo de atração no "lado de cá". As energias manipuladas atraem, absorvem, potencializam e expandem os fluidos movimentados pelos Caboclos e Pretos Velhos.

Na verdade, os Pontos Riscados são como se fossem elos identificadores que fazem a conjunção do tipo de energia utilizada com a vibração específica da linha vibratória. Para que as forças que constituem esses elos sejam movimentadas especificamente para os trabalhos de Umbanda, é imperioso que haja o acionamento de determinados códigos de acesso, consoante o resultado que se queira alcançar.

É um ato litúrgico que envolve a magia das entidades, que aglutinarão etericamente em torno dos traços riscados os fluidos e energias benéficas.

Os riscos simbolizam a identidade da linha solicitada, da entidade e do tipo de trabalho exigido, e servem como sinalizadores para as falanges envolvidas nessas demandas mais densas e que exigem grande quantidade de ectoplasma.

Os pontos cantados servem como verdadeiros mantras, elevando a vibração e a egrégora pelos sons articulados conjuntamente, e facilitam o intercâmbio mediúnico. Não têm nenhuma relação com a batucada ensurdecadora de atabaques que acabam incentivando o animismo e as mistificações.

O Pai propiciou aos filhos vários sentidos para que pudessem perceber o mundo físico que os cerca e galgarem a evolução na Terra. O olfato, dependendo dos aromas, aflora emoções e sentimentos. Os aromas podem deixar os homens agitados ou calmos, ansiosos ou relaxados. Antigamente, utilizado nos rituais do Egito antigo, dos hindus, dos persas, e hoje na Umbanda e no Catolicismo, entre outros, o olfato é ferramenta de sensibilização que harmoniza e favorece a percepção psíquica, em que a recepção e ins-piração mediúnica são facilitadas.

Além dos odores envolvidos, as ervas, com seus princípios químicos, quando queimadas e eterizadas, se tornam poderosos agentes de limpeza astral e de cura, mantendo mais agradável o ambiente.

Pergunta

- Isso tudo não é dispensável para a ação caridosa dos bons espíritos?

Vovó Maria Conga

- Qual bom espírito? Se o filho entende bom espírito somente como elevado, de vibrações sutilíssimas, doutor e erudito, quase que inatingível aos homens e aos irmãos desencarnados doentes que perambulam pela crosta terrena em busca de auxílio, qual caranguejo retido no lodo pegajoso e putrefato, realmente se faz dispensável.

Mas a grande maioria de "Trabalhadores do Além", laboriosos na caridade de Umbanda, anônimos, e que não se manifestam aos olhos dos filhos, ainda estão muito próximos dos sentidos humanos e evoluindo como tudo no Cosmo. São caboclos do interior, pais velhos, sertanejos, benzedeiros, índios, enfim, a mais variada gama de espíritos que foram simples e ignorantes quando na carne.

Logo, são necessários esses rituais exteriores para disciplinar e comandar todos esses agrupamentos, que, numa primeira impressão, podem levar a interpretações equivocadas dos menos atentos sobre o que verdadeiramente ocorre na Espiritualidade no auxílio socorrista aos filhos.

Pergunta

- Tudo nos parece muito complexo. Se falharmos no canto ou na grafia do ponto, se utilizarmos ervas erradas para a defumação ou as essências odoríficas forem inadequadas, a caridade dos bons espíritos deixa de acontecer?

Vovó Maria Conga

- A caridade nunca deixará de ocorrer nos locais em que prepondera o sentimento amoroso que propicia o altruísmo entre as criaturas. Certo está que existe muito Chefe de Terreiro mistificando, se achando indispensável, único, e que acaba caindo no ridículo e expondo a Umbanda em seus princípios ritualísticos e mágicos à incompreensão dos filhos de outras crenças.

Nesses casos, sim, se faz ausente a assistência do "lado de cá", e não em decorrência de um ponto mal riscado, de um banho de descarrego errado ou de uma defumação malfeita. É a vaidade e o egoísmo de alguns cegos que conduzem outros o que fecha as portas para o auxílio dos bons espíritos. Sabemos das dificuldades dos homens, e os sentimentos dos filhos são como um grande campo aberto a nossa visão astral.

Pergunta

- Poderíeis tecer-nos maiores comentários sobre os trabalhos de ectoplasma que denominais de densos e que ocorrem nos Terreiros ou Templos Umbandistas?

Vovó Maria Conga

- É a substância mais utilizada pelos Caboclos e Pretos Velhos nas curas e nos desmanchos. O ectoplasma se torna vital, já que os espíritos não o têm, por se tratar de um fluido animalizado que se materializa no plano físico-etéreo. Nas curas, é utilizado na recomposição de tecidos e regeneração celular.

Nos trabalhos de desmanche das Magias Negras, potencializamos o ectoplasma, direcionando-o aos lugares onde se encontra a origem da feitiçaria, que geralmente são objetos vibratoriamente magnetizados e que continuam a vibrar no Plano Astral muito tempo, mesmo após a decomposição física dos materiais utilizados nesses feitiços.

Podemos tomá-lo em forma de varreduras energéticas, e, por sua densidade quase física, permite a mudança e a desmobilização de bases dos Magos Negros. Os Médiuns que têm compromisso com a linha de Umbanda são grandes doadores desse fluido vital.

Pergunta

- O que é a chamada "Lei da Pemba"?

Vovó Maria Conga

- É importante deixar claro aos filhos que a pemba, um tipo de giz especial para utilização ritualística, na verdade não tem nenhuma utilidade prática, podendo ser qualquer tipo de giz. O que se toma fundamental é o conhecimento cabalístico da Entidade ou do Médium que está realizando os sinais riscados. Esse amontoado de pembas por aí é só para confundir e para alguns incautos fazerem comércio em cima do grande desconhecimento da maioria dos ditos "iniciados" nas coisas ocultas. Os princípios iniciáticos dos pontos riscados, que ficaram indevidamente denominados entre os homens como "Lei da Pemba", quando corretamente manipulados, identificam: A vibração da Entidade, o Orixá, a Falange, a Sub-Falange, a Legião ou o Agrupamento, o Grau Hierárquico, se é um Orixá menor, Guia ou Protetor, a vibração do astro regente, entre outras identificações necessárias para os Trabalhos de Magia.

Pergunta

- A Umbanda Esotérica é a mesma Umbanda "Tradicional"?

Vovó Maria Conga

- A Lei Maior Divina, a Umbanda, é uma só. O que ocorre é que o dito Movimento Esotérico tenta resgatar um método de estudo que leve ao conhecimento mais profundo das coisas ocultas, não se preocupando em demasia com os ritos exteriores. Em verdade, esse movimento vem resgatar a Umbanda em seus princípios iniciáticos mais puros e antigos, tomando necessário um maior estudo dos Médiuns. Caminha a nossa sagrada Umbanda para a unificação de sua ritualística. O grande desafio dos Esotéricos é não afidalgar a Umbanda, e não deixar que o conhecimento afaste os filhos da simplicidade que deve haver na caridade com os consulentes que demandam as portas dos Terreiros e Templos.

Pergunta

- O que é "Fazer a Cabeça"? Se o Pai de Terreiro não "Fizer a Cabeça", o Médium não se desenvolve?

Vovó Maria Conga

- Essa questão muito nos entristece. Há muito filho querendo ser Médium, ser "Cavalo de Umbanda" de qualquer jeito; chegam a procurar um Pai-de-Santo para "Fazer a Cabeça" e "Firmar o Guia ou Protetor". O bisonho dessa situação é que chegam a procurar diversos terreiros, até aqueles que dão certificado para mostrarem depois que são "cabeça feita". Não se paga para obter a mediunidade de tarefa e muito menos alguém pode nos capacitar para aquilo que não temos. Sendo assim, os aproveitadores da fé alheia se fazem presentes, e isso não tem nada a ver com a Umbanda e suas Leis.

Ramatis

- O Cristo-Jesus dizia: "Quando um cego guia outro, ambos cairão na cova." Essas palavras devem ter um sentido especial para os Diretores Espirituais da Terra nas diversas formas de manifestação do mediunismo. Estais vivenciando a era dos gurus, o momento que a humanidade começa a se voltar para o Holismo: O Homem é um todo indivisível participe do Cosmo. Do Oriente ao Ocidente há aqueles que se dizem Mestres a conduzir Aprendizes. A iniciação independe de diploma ou certificado e nenhum Homem ou Espírito pode iniciar outro, pois cada um inicia a si mesmo. Jesus, um verdadeiro Mestre Espiritual que já esteve entre vós, nunca iniciou nenhum de seus Discípulos ou Apóstolos, que eram gente do povo, toscos, mas puros de coração.

Lembra-vos, contudo, da auto-iniciação, muito bem mostrada no dia de Pentecostes, em que 120 Discípulos do Divino Mestre iniciaram a si próprios, depois de nove dias de silêncio, jejum e meditação.

Demonstra presunção e arrogância quem diz que vai iniciar alguém ou "Fazer a Cabeça" para o capacitar como Médium Umbandista. O ritual aplicado não significa iniciação espiritual interiorizada, e a condição para um Guia, Protetor, Mentor ou Anjo Guardião se fazer manifestar por um aparelho mediúnico é o compromisso assumido no Além de longa data, que, por si só, não garante que tal ocorra se a condição moral do Médium for inadequada. Essa situação é uma espécie de fraude que os mais espertos realizam

com os que procuram de todo jeito a mediunidade para satisfazer as suas vaidades, como se quisessem adquirir um objeto valioso, que dê status e possa ser mostrado como jóia rara finamente enfeitada e conquistada com sacrifício.

Pergunta

- Por que são necessárias Sete Iniciações no desenvolvimento mediúnico da Umbanda Esotérica para o Médiun ser considerado apto aos trabalhos ou de "Cabeça Feita"?

Vovó Maria Conga

- Ocorre que esse tipo de sistemática facilita o aprendizado e o aparelho vai se "habitando" com as vibrações dos Guias e Protetores, até ser considerado em condições pelo Diretor Espiritual, ou não, de participar ativamente das Giras de Caridade e dos demais trabalhos no terreiro ou templo → Se a aptidão mediúnica não se faz presente no corpo astral, o verdadeiro veículo que deve estar sensibilizado para o intercâmbio antes da encarnação, não adiantam nada as iniciações, e independem de quantidade.

Pergunta

- Observamos em alguns Templos uma Graduação Setenária de classificação Hierárquica dos Médiuns. Há como se classificar o corpo mediúnico?

Vovó Maria Conga

- Hierarquia na Umbanda não deve significar superioridade como quartel militar. Muitas vezes, a mais singela tarefa, como a de recepcionar os consulentes na entrada do terreiro, é a que requer mais amor e humildade. Logo, os filhos não devem se envaidecer com títulos, graus ou nomes pomposos.

Acreditamos que os Graus Hierárquicos podem ser ferramentas eficazes para a educação mediúnica, como método de estudo e para manter a disciplina principalmente nas casas maiores.

Pergunta

- Considerando que o desenvolvimento mediúnico se dá pela moralização do médium e pela capacidade dos seus "dons" de sintonia com o Plano Astral, as iniciações em matas, cachoeiras, praias, entre outras citadas e utilizadas pelos umbandistas, não são desnecessárias?

Vovó Maria Conga

- As iniciações são necessárias para fortalecimento energético dos Médiuns e para "firmar" as vibrações com as entidades que estão programadas para trabalhar com o aparelho. "Cavalo" de Umbanda trabalha com fluidos do Umbral Inferior, com Magia, grande quantidade de ectoplasma e energias etéricas da terra, ar, fogo e água.

Por si só, as oferendas e rituais aplicados nesses locais não garantem a plenitude mediúnica, que deverá vir acompanhada de moral elevada, conduta reta e sentimento de doação, de exercitar a caridade desinteressada e inevitavelmente amor ao próximo.

Pergunta

- Os Congás, cheios de imagens de todos os tipos, são importantes? Afinal de contas, o que é um Congá?

Vovó Maria Conga

- O Congá é o local sagrado de todo o cerimonial umbandista. Os rituais que são aplicados têm no Congá o ponto máximo de convergência vibratória durante os trabalhos magísticos de uma Gira de Caridade. As vibrações de Oxalá emanam desse ponto, abrangendo toda a corrente que se forma.

Os que adentram em um Templo Umbandista ainda não estão em condições de prescindir dos objetos que serão pontos focais dos pensamentos direcionados para um local em comum, e que estrutura e mantém a egrégora necessária para a magia. Encontram no Congá esse ponto de referência e fixação. Esses excessos de imagens são decorrência do Sincretismo e sob certo aspecto serviram muito para acalmar as mentes desajustadas e doentes que, procurando a cura dos males na Umbanda, encontram na imagem do seu Santo de Fé a certeza de que ali resolverão os seus infortúnios, acalmando os corações em desalinho.

Os Templos de todas as correntes religiosas, do passado e do presente, sempre souberam que se faz necessário um ponto focal - o "Altar" - para centralizar o conjunto vibratório. Na Antiguidade, usava-se uma Chama sobre os Altares, simbolizando a Luz divina, como nos Templos da Luz Atlantes, prática herdada pelos egípcios, hindus, gregos, celtas e até romanos, onde as oferendas de flores, incenso, perfumes etc., faziam a conexão com as energias da natureza.

Aliás, entre os celtas, onde foi sacerdote, por exemplo, Allan Kardec, os altares eram erigidos nas grandes florestas para trabalhar diretamente com as forças sagradas da natureza. Talvez aos Kardecistas muito ortodoxos causasse um choque emotivo se pudessem vislumbrar a figura austera do Mestre de Lyon no papel de Sacerdote Druida, de túnica branca, entre os carvalhos da antiga Gália, oficiando diante dos altares o culto sagrado da mais pura das Magias, com a evocação das forças elementais, reverenciando a Mãe Terra e os espíritos das árvores, com os belos rituais de harmonização e cura, por intermédio de sons e cânticos sagrados em que eram mestres os druidas. Não gratuitamente, os Guias do Professor Rivail lhe sugeriram adotar o pseudônimo de Allan Kardec.

Grandes energias espirituais de proteção e harmonia deveriam estar ligadas, como numa "chave" oculta, a esse nome sacerdotal. O que ocorre é que alguns Congás são uma confusão de tal monta que nem os mais afeitos, do "lado de cá", a pontos de identificação para os consulentes, de fixação e eliminação dos fluidos dos elementos utilizados na Magia, conseguem entender. Esses Congás mal orientados, carregados de fluidos deletérios e das baixas entidades do Astral Inferior, nada têm a ver com a imantação que tomará o Congá um corredor de boas correntes, de descargas saudáveis e outros benefícios da manipulação magística dos Pretos Velhos e Caboclos.

Pergunta

- Parece-nos que há um excesso de hierarquia na Umbanda: Legiões, Falanges, Sub-Falanges, Agrupamentos, Guias, Protetores. Isso é correto?

Vovó Maria Conga

- Não classifiquemos como correto ou incorreto. É uma forma de agrupar as Entidades dentro das vibrações dos Orixás que lhes são afins e nas quais laboram na Umbanda. Como existe enorme quantidade de espíritos, Incorporantes e Não-Incorporantes, a maioria ainda sem direito a um aparelho mediúnico, se fez necessário um método de estabelecer uma rígida hierarquia, com a finalidade precípua de organizar e não de classificar em superior ou inferior.

A maioria são filhos ainda muito apegados à matéria, ansiosos por reaver o equilíbrio com as Leis Cósmicas pelas muitas faltas cometidas na carne. São lavradores, carregadores, marujos, sertanejos simples, andarilhos, negros excluídos, índios maltratados e perseguidos, todos simples e toscos, formando um gigantesco exército que travará uma enorme e intermitente batalha: Levar aos sofredores consolo e cura, respeitando os ensinamentos do Cristo, o merecimento e o livre-arbítrio individual, causando alívio aos doentes da alma de todas as procedências, que procuram a Umbanda aos milhões, diariamente, nessa Terra chamada Brasil.

Fonte

<https://aumbandasagrada.files.wordpress.com/2016/01/evoluc3a7c3a3o-no-planeta-azul-ramatis.pdf>